CARNEIRO, M. F.; CARNEIRO, I. F.; OLIVEIRA, S. A. *Dyckia braunii*, bromélia nativa do Estado de Goiás. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 2, 2005, Goiânia. Anais eletrônicos do XIII Seminário de Iniciação Cientifica [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2005. 3p.

DYCKIA BRAUNII, BROMÉLIA NATIVA DO ESTADO DE GOIÁS

CARNEIRO, Maurízia de Fátima, **CARNEIRO**, Iraídes Fernandes, **OLIVEIRA**, Saulo Araújo

Palavras-chaves: Bromeliaceae, Planta nativa, Cerrado

1. INTRODUÇÃO

As bromélias são espécies vegetais da família Bromeliaceae, encontradas naturalmente nas Américas, as quais, na grande maioria, apresentam aspecto atraente, fornecido pela forma da planta, pelo colorido de suas folhas e pela delicadeza de suas flores. Tais características atraíram a atenção de colecionadores e paisagistas (Borges, 2001), levando ao uso delas em jardins tropicais, ou mesmo acompanhando a atual tendência do paisagismo contemporâneo, com idéias de jardins mais amplos (Crippa, 2001). As bromélias usadas no paisagismo e na ornamentação são quase que exclusivas da Mata Atlântica, pois são as mais conhecidas e difundidas no Brasil e no Mundo (Crippa, 2001). Isto não quer dizer que os outros biomas brasileiros sejam pobres em plantas pertencentes a esta família. Tal fato está mais relacionado com os poucos estudos desenvolvidos com o intuito de levantar e conhecer as espécies de bromélias nativas dos demais biomas, principalmente, do bioma Cerrado (Miranda, 2001). Dentre os gêneros encontrados no Cerrado, Carneiro (2002) destaca *Aechmea*, *Ananas, Billbergia*, *Bromelia*, *Dyckia e Tillandsia* por apresentarem espécies com alto potencial ornamental, entretanto não se conhece adequadamente o comportamento *ex situ* destas plantas. Além da falta de conhecimento sobre espécies de bromélias ocorrentes no Cerrado e de valor ornamental, corre-se o risco de que algumas venham a ser extintas pela ausência de trabalhos voltados para a sua preservação. Este trabalho objetivou realizar um levantamento da ocorrência de *Dyckia braunii* no bioma Cerrado do Estado de Goiás e de seu potencial para uso ornamental.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Durante o período de agosto de 2000 a abril de 2002 foram realizados, ao acaso, no Estado de Goiás, levantamentos da ocorrência de espécies da família Bromeliaceae, dentre elas, *Dyckia braunii*. As excursões técnicas foram planejadas de forma que os levantamentos fossem feitos em todas as micro-regiões geográficas do Estado. As amostragens e coletas, em número de 32, foram realizadas em todos os tipos de formações vegetacionais, bem como, em ambientes antropizados. Nos pontos de amostragens verificava-se a presença de espécies de bromélias, obtendo-se os seguintes dados de pelo menos 10 indivíduos: altura da planta no estágio reprodutivo; altura da planta no estágio vegetativo; número de folhas; hábito de crescimento; preferência em relação à luminosidade; e coordenadas geográficas do local. Em cada ponto amostral coletou-se dez plantas que foram embaladas em saco plástico e conduzidas até a Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da

Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO, para comporem a coleção biológica *ex situ* de bromélias do Cerrado do Estado de Goiás. As características principais usadas para selecionar e indicar a espécie *Dyckia braunii* como uma planta ornamental foi a arquitetura das plantas e a cor das folhas. As cores e o tamanho da inflorescência, do escapo floral e das brácteas escapais, também, foram observados. A partir dos dados biométricos obteve-se o intervalo de confiança utilizando-se as medidas de altura de planta e número de folhas que forneceram informações para a descrição morfológica da espécie.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas 32 áreas amostradas foi possível verificar a ocorrência da *Dyckia braunii* em apenas uma área de Campo Rupestre no município de Alto Paraíso, concordando com Miranda (2001) que afirma que esta espécie só é encontrada no Estado de Goiás e com Rauh & Gross (1990), que restringem a sua ocorrência à Serra do Paranã. Seu hábito é terrestre, vivendo em local onde o solo se apresentava recoberto por grande quantidade de gramíneas nativas e de pedras de quartzo com formas e tamanhos variados, a 1.134 m de altitude e com a temperatura média mensal estimada em 25,5^{o}C. É uma planta pequena, com altura média de 35,40 cm no período reprodutivo, sendo que, no período vegetativo, a altura média foi de 4,40 cm. As folhas, com média de 8,60 cm por planta, mas podendo variar de 7,18 a 10,02 cm, se organizam formando uma roseta; são de cor cinza-prateada, provocada pela presença de grande quantidade de escamas, o que lhe dá maior resistência à deficiência hídrica do solo e à baixa umidade relativa do ar, características comuns em Campos Rupestres; suas folhas apresentam espinhos escuros e espaçados nas margens. As folhas externas são levemente retorcidas e curvas e as internas mais retas. As plantas foram encontradas, freqüentemente, expostas à luz solar direta. A estrutura vegetativa das plantas desta espécie apresentava-se bastante compacta, de forma harmoniosa e delicada, pelo porte pequeno. As plantas, normalmente, formavam aglomerados populacionais e floresceram a partir de maio. A inflorescência é composta por flores alaranjadas, dispostas de forma espiralada. As plantas que fazem parte da Coleção estão sendo mantidas com o intuito de preservação da espécie e realização de estudos e pesquisas para, no futuro, disponibilizar tecnologia e material propagativo para viveiristas, colecionadores e instituições de pesquisa. Pela ocorrência restrita da *D. braunii*, observada até o momento, somente ao Norte da Serra do Paranã e no município de Alto Paraíso, próximo à Chapada dos Veadeiros, sugere-se que esta espécie seja endêmica dessa região. É uma bromélia que pode se destacar em pequenos jardins xerofíticos, compondo com pedras ou seixos, ou ainda, com outras plantas ornamentais. Pode ser usada a pleno sol e em solos de baixa fertilidade, pois é pouco exigente com relação à umidade e nutrientes. Pode ser indicada, também, para vasos, desde que a pleno sol.

4. CONCLUSÃO

A espécie *Dyckia braunii* apresenta características potenciais adequadas para a sua inserção em projetos de pequenos jardins a pleno sol.

Esta espécie foi verificada ocorrendo apenas no município de Alto Paraíso, próximo à Chapada dos Veadeiros, podendo ser considerada como endêmica desta região do Estado de Goiás.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, I. Bromélias. **Icaro Brasil**: Revista de bordo Varig, n.206, p.52-56, out. 2001.

CARNEIRO, M.F. **Caracterização e aproveitamento ornamental de espécies da família Bromeliaceae do Estado de Goiás**. 2002. 115 f. Tese (Doutorado em Agronomia) – Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

CRIPPA, K. Beleza Trópica. **Natureza**. São Paulo, v.13, n.156, p.14-21, jan. 2001.

MIRANDA, Z.J.G. **A informação sobre a flora Bromeliaceae do Cerrado: na literatura e nos herbários**. 2001. 263 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciências da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2001.

RAUH, W.; GROSS, E. *Dyckia braunii* Rauh. **Trop. Subtrop. Pflanzenwelt**. v.75: 8-10, 1990.

FONTE DE FINANCIAMENTO - CNPq

---

[1] Trabalho realizado na Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil, como parte da tese de doutorado da primeira autora. Pesquisadora da AGÊNCIARURAL, Caixa Postal 331, 74001-970 Goiânia, Goiás, maurizia@uol.com.br.

[2] Orientadora/Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos/Universidade Federal de Goiás, iraides@agro.ufg.br.

[3] Bolsista CNPq, acadêmico do Curso de Agronomia da UFG, Goiânia-Goiás.